

A vez da Classe C

(Não Assinado)

Uma casa conceito de 47 metros quadrados e rodadas de negócios entre construtoras e indústrias moveleiras. Quase tudo voltado para a “nova classe média brasileira” na Movelsul Brasil 2010

Móveis com produção barateada por meio da fabricação em série e do aproveitamento máximo da matéria-prima, mas com qualidade de funcionamento e beleza. Esse foi o foco da 17ª edição da Movelsul Brasil 2010, feira realizada ao longo dessa semana em Bento Gonçalves, cidade da Serra Gaúcha que concentra o maior pólo moveleiro do Brasil, com mais de 300 empresas e responsável por 29% da produção nacional de móveis. Incentivados pela expansão da área da habitação no país, em especial o programa do governo federal Minha Casa, Minha Vida, e pela isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para móveis de madeira, aço e plástico e placas de madeira até o fim deste mês, fabricantes apresentaram lançamentos voltados para a nova classe média brasileira: pessoas com renda entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807 e que são mais da metade da população atual do país, segundo a Fundação Getúlio Vargas. Com 375 expositores, a expectativa é que o volume de negócios gerados na feira alcance US\$ 300 milhões. A classe D (composta de famílias com renda entre R\$ 805 e R\$ 1.114) também teve seu espaço no lançamento de peças populares, como os móveis para cozinha da Kit's Paraná, de Arapongas, uma das 34 empresas paranaenses presentes no evento. Entre elas também estava a Puppi Móvil, de Campo Largo, de móveis infantis, com o lançamento da linha Pimpolho. “A principal característica de nossos móveis está no acabamento atóxico e ecologicamente correto feito à base de PET reciclado. Na mesma linha, o número de puxadores, normalmente feitos de metal ou plástico, foi reduzido e substituído pelo puxador negativo (concavidade no móvel onde a mão se encaixa e abre portas)”, descreve o proprietário da empresa, Luciano Puppi. Outras empresas ecologicamente corretas, como a Artefama de São Bento do Sul (SC), apostaram em produtos sustentáveis, feitos a partir de madeira renovável e com certificação do Forest Stewardship Council Brasil (FSC, Conselho de Manejo Florestal, em português), que garante a procedência correta da madeira e que as peças não receberam nenhum acabamento tóxico, para vender tanto para o mercado interno quanto externo. Tamanho reduzido Nos estandes e também na casa conceito de 47 metros quadrados do projeto O Consumidor do Novo Brasil – construída pela Rhimper Engenharia nos moldes do Minha Casa, Minha Vida por R\$ 60 mil e decorada pela Tok&Stok e pela Carraro Móveis por R\$ 6 mil – os móveis para as classes C e D mostraram ter um aspecto em comum: o tamanho reduzido. Embora a diminuição de espaço privativo seja uma realidade de quase todos os lançamentos imobiliários atuais, até mesmo os de alto padrão (recebendo o nome de “compactos”), as estantes e os armários com portas mais estreitas, porém com lugar para tudo, de televisão a micro-ondas, caracterizam os lares da classe C. É essa linha que segue a Luciane Cozinhas, fábrica de móveis de Colombo, que aproveitou para lançar na feira uma nova marca, a Vitta Modulados, que como o próprio nome diz é composta de móveis modulados de MDF. “Temos três públicos na fábrica, que são a classe D, C e B. A Vitta é intermediária, atende tanto a classe C quanto a B”, explica o designer da empresa Waldir Fernandes. Segundo ele, o público da classe C está buscando um acabamento mais personalizado. “Mesmo que o branco seja a cor predominante, algum detalhe em outra cor ou padrão de madeira sempre está inserido, assim como elementos de boa funcionalidade, como a porta basculante (que abre para cima e tem amortecedor de impacto).” Esses consumidores abrem mão de um pouco de espaço para poder encaixar o sonho da casa própria no bolso, mas não deixam de lado a qualidade. “Anteriormente havia uma ideia no mercado de que a classe C não valorizava o desenho aprimorado do móvel. Mesmo menor e com menos material (estrutura e espuma), um sofá tem de ter o desenho correto, ser ergonômico e durável”, diz Ademir Bueno, gerente de Design da Tok&Stok e um dos curadores da casa conceito do projeto O Consumidor do Novo Brasil, junto com Bernardo Senna (integrante do Instituto Nacional de Tecnologia), as arquitetas gaúchas Tina & Lui, Gláucia Binda da Impress (uma das maiores fornecedoras de produtos de superfície decorativa do mundo) e o designer Fernando Cecchetti. Bueno explica que a Tok&Stok tem na classe B seu principal público-alvo e que já pensou em criar marcas diferentes para o público A e o popular, no entanto, há cerca de 15 anos, escolheu agrupar todos os clientes em um nome só, trabalhando com três categorias de móveis: standard, médio e premium. “Não etiquetamos os móveis, eles normalmente estão divididos na loja de forma agrupada. Ainda estamos estudando uma maneira de deixar isso (a oferta de móveis mais baratos, standard) evidente nas lojas. Nesse aspecto, o quadro Lar Doce Lar, no programa do Luciano Huck, ajudou bastante”, diz Bueno. Pacote completo Entre as ações do evento, uma rodada de negócios chamada de Móveis e Imóveis reuniu cerca de 15 construtoras e incorporadoras como Gafisa e Tenda e os fabricantes em um plano de agregar ainda mais valor às novas residências construídas em todo o Brasil, proporcionando produtos customizados em que o comprador pode se mudar para uma casa pronta, mobiliada e decorada, tudo pago no mesmo pacote. Essa oferta tem sido bem comum nos imóveis de São Paulo, mas ainda escassa nos de Curitiba.

Fonte: Gazeta do Povo